

## **O arquivo musical do Teatro Nacional D. Maria II: as suas características, as dificuldades na catalogação e os desafios para o seu aproveitamento**

David Cranmer

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Apesar de ser uma instituição dedicada essencialmente ao teatro declamado, o Teatro Nacional D. Maria II possui um arquivo musical constituído por um número reduzido de partituras orquestrais e um número substancial de partes cavas instrumentais, pertencentes a cerca de 400 peças, quase todas em manuscrito e sobretudo da segunda metade do século XIX. Embora existam obras com música de Casimiro Júnior ou Santos Pinto, na maior parte dos casos carecem do nome do compositor. Por outro lado, nunca é referido o autor do texto e só raramente alguma data que se possa associar a uma produção. Frequentemente o único dado de identificação é o título. Estas limitações dificultam bastante a tarefa de converter um mero inventário de títulos num catálogo de alguma utilidade para músicos, musicólogos ou historiadores de teatro, que naturalmente desejam saber de autores, datas e outros detalhes.

Ao mesmo tempo, a escassez de partituras, com todas as vozes e instrumentos, e de partes cavas vocais, implica quase sempre a inexistência das partes vocais, inviabilizando uma edição e produção moderna, a não ser que se consiga encontrá-las noutras bibliotecas, tais como na Biblioteca Nacional. A localização do respetivo texto é igualmente um *sine qua non* de qualquer edição moderna. Poucos chegaram a ser impressos e guiões em manuscrito também não são comuns.

Pode-se aproveitar deste material, contudo, para outros efeitos: para perceber melhor a constituição do efetivo instrumental do teatro e como evoluiu, assim como para analisar os apontamentos, observações e rabiscos que os instrumentistas acrescentavam a lápis durante ou entre ensaios e récitas.

Radicado em Portugal desde 1981, o musicólogo e organista inglês, David Cranmer, é docente da FCSH-UNL, onde leciona no Departamento de Ciências Musicais. É doutorado da Universidade de Londres (1997) e membro do Centro de Estudos da Sociologia e Estética Musical (CESEM), onde coordena o grupo de investigação “Música no Período Moderno” e a linha temática “Estudos Luso-Brasileiros”. É igualmente investigador responsável pelo projeto Marcos Portugal, assim como pelo Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Nos últimos anos tem-se dedicado sobretudo a investigações sobre aspetos da ópera e música teatral em Portugal e no Brasil, nos séculos XVIII e XIX.

## **Violoncelos e fagotes obrigados. Tipologias no repertório sacro português do limiar do séc. XIX**

Diana Vinagre

INET-MD, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Entre o final do séc. XVIII e o início do séc. XIX, surge um tipo de repertório ligado à Capela da Patriarcal no qual os violoncelos e os fagotes se emancipam da